



1) O planejamento curricular é constituinte do trabalho docente, a reflexão constante sobre o que ensinar, como ensinar e para que ensinar é fundamental para a construção de aprendizagens significativas. Quanto mais o professor se apropria da construção da proposta pedagógica, mais exerce sua autonomia intelectual e criatividade, podendo programar atividades e desenvolvê-las levando em conta a experiência do aluno e as características da comunidade na qual está inserido, em busca das aprendizagens dos conteúdos escolares.

Ao planejar sua própria ação e ao refletir sobre ela para retomá-la, o professor deixa de ser um mero executor e passa a ter a possibilidade de traçar caminhos diferenciados que articulem os vários aspectos da vida ~~do~~ cidadã e as áreas do conhecimento. Tal ação-reflexão-ação está para além da detecção de problemas educacionais, a contextualização do sujeito de aprendizagem permite compreender suas dificuldades como pistas que despertam o nosso olhar para redirecionar o planejamento curricular. Da mesma forma que os interesses demonstrados, os caminhos de acertos indicam o que ainda pode ser explorado.

2) Ao selecionar um corpo de conhecimentos a ser trabalhado na escola ~~se~~ precisa-se levar em conta o currículo formal, o currículo real e o currículo oculto. Tendo como pontos de tensão o conteúdo mínimo e a parte diversificada estipulados pelos documentos oficiais; as experiências e bagagens trazidas pelos alunos, que influenciam a forma como vão



lidar com o conteúdo; e, os conhecimentos que permeiam o processo ensino-aprendizagem, que aparecem nas atitudes e comportamentos dos outros alunos, dos professores, dos funcionários, dos familiares.

Portanto, a primeira tensão implica em selecionar os conteúdos das áreas de conhecimento relacionando-os com a parte diversificada, na qual a contextualização da escola ajuda a pensar este currículo ~~formal~~ formal de forma Interdisciplinar e Transdisciplinar.

A seguir, a segunda tensão acontece com o currículo em ação, na observação do forma como os alunos estão lidando com o currículo, suas contribuições e necessidades neste currículo real.

A terceira tensão fica por conta do currículo oculto, aquele ~~que~~ sobre o qual não ^{temos} total controle, mas que precisamos estar atentos às questões que surjam para incorporá-las ou não ao trabalho pedagógico.

As aprendizagens serão significativas a partir do momento em que os conhecimentos escolares ^{dialogam} ~~dialogam~~ com os conhecimentos dos alunos, ampliando o universo de referência destes.

3. Pensar a especificidade do Cap UFRJ significa considerar que a Pesquisa é parte integrante da prática pedagógica, portanto, a primeira condição para o desenvolvimento dos processos de planejamento e de avaliação escolar é a disponibilidade do professor ^{em} ser um pesquisador, que se mantém inquieto, atento a cada "fio solto" que salta ao olhar, chama a nossa atenção, como ~~o~~ ^{sinaliza} ~~o~~ ~~o~~ Walter Benjamin. Um eterno questionador que não se conforma em ficar na zona de conforto. Somente assim,



podará buscar na produção acadêmica auxílio para suas respostas e ações, além de produzir conhecimento acadêmico a partir de suas pesquisas.

A dedicação criteriosa ao planejamento, refletindo constantemente sobre ele e reformulando-o se necessário, é a segunda condição para construir práticas educativas significativas e inclusivas, produzidas de forma coletiva, em parcerias, mas com um olhar diferenciado para cada sujeito da aprendizagem.

Como terceira condição, é essencial a concepção de avaliação adotada pelo professor. Para que a avaliação faça parte ~~de~~ ~~parte~~ de uma prática educativa significativa e inclusiva, ela precisa ser reconhecida como momento privilegiado de aprendizagem, no qual o sujeito mobiliza tudo o que sabe e sinaliza o que ainda precisa de ajuda. Dessa forma, a avaliação torna-se um instrumento de reflexão a respeito da aprendizagem do aluno e base para o retorno ao planejamento.